

COMPARAÇÃO DE COMPREENSÃO ENTRE O GÊNERO RÉPORTAGEM E INFOGRAFIA PARA JOVENS LEITORES DE ARARANGUÁ/SC

COMPARISON OF UNDERSTANDING BETWEEN REPORT NEWS AND INFOGRAPHICS FOR YOUNG READERS ARARANGUÁ/SC

Saiara Daisy Quadros
Davi Frederico do Amaral Denardi

Resumo

Um dos produtos de comunicação mais utilizados atualmente no jornalismo é o infográfico. Tendo como proposta a exploração de textos e imagens os infográficos são usados para tornar mais dinâmica a experiência de leitura e favorecem a compreensão dos fatos. O presente trabalho tem por objetivo analisar de que forma o infográfico impresso auxilia no processo de compreensão de uma matéria jornalística. Para isso, foram entrevistados 28 jovens leitores de uma instituição de ensino da cidade de Araranguá/SC, a fim de avaliar a compreensão da mensagem global de um infográfico comparando-o com uma reportagem jornalística. Por meio dessa pesquisa foi possível observar que em um primeiro contato com os dois gêneros o infográfico tem a preferência dos jovens leitores, porém o infográfico sob o ponto de vista dos entrevistados apresenta mais dificuldades em aprofundar as informações em comparação a reportagem jornalística.

Palavras-Chave: infografia; reportagem; gêneros jornalísticos.

Abstract

One of the most widely used communication products in journalism is the infographic. Proposing the exploration of texts and images, infographics are used to make the reading experience more dynamic and promote the understanding of the facts. This study aims to examine how the printed infographic helps in the process of understanding of a news story. For this, we interviewed 28 young readers an educational institution in the city of Araranguá / SC in order to assess the comprehension of the overall message of an infographic comparing it to a news report. Through this research, it was observed that in a first contact with the two genres the infographic has the preference of young readers, but infographic from the point of view of the interviewees presents more difficulties in deepening the information compared to journalistic reporting.

Keywords: computer graphics; reporting; journalistic genres.

ISSN: 1808-3129

¹ Saiara Daisy Quadros
Faculdade Satc, FASATC
saiaraa@gmail.com

² Davi Frederico do Amaral Denardi
Faculdade Satc, FASATC
denardi.davi@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive em uma época em que as pessoas necessitam ler cada vez mais em pouco tempo. E uma das maneiras de modificar a forma de leitura do público seria por meio da infografia, passando da leitura segmentada e linear das letras para uma leitura da página como um todo (MÓDOLO, 2008).

Módolo (2008) ainda argumenta que os elementos visuais, aliados ao texto verbal simplificados, parecem cumprir com o papel de recursos informativos tão eficazes quanto às matérias em que a parte escrita é privilegiada. De acordo com a autora, as produções editoriais no Brasil davam destaque ao texto escrito em suas páginas, até porque existiam algumas limitações tecnológicas da época. Porém, com o avanço das técnicas, produções e impressão computadorizada, as utilizações de elementos gráficos começaram a ser amplamente difundida, ocupando lugar de destaque no jornalismo impresso.

De acordo com Scalzo (2006), os infográficos estão no primeiro nível de leitura de qualquer meio impresso, sendo ali que o leitor deposita inicialmente sua atenção, podendo ser por meio dele que os leitores decidam ler a matéria ou não. No entanto, ainda que os infográficos utilizem um conjunto de elementos visuais, não se deve confundir com meros enfeites, pois acima de tudo é uma informação visual (SCLAZO, 2004).

Considerando a relação entre informação e infografia, o presente trabalho tem por objetivo analisar de que forma o infográfico impresso auxilia no processo de compreensão de uma matéria jornalística. Sob tal perspectiva, surge então a problemática deste estudo: De que forma o infográfico impresso auxilia no processo de compreensão de uma matéria jornalística?

Sendo o design gráfico um processo criativo para comunicar mensagens segundo a Associação dos Designers Gráficos do Brasil (2015), os resultados desse estudo contribuem para o campo do design gráfico porque discute o contexto de uso do infográfico em um contexto de comunicação, o jornalismo.

Na presente pesquisa, busca-se conceituar os fundamentos da infografia, bem como a sua relação com a comunicação no âmbito do jornalismo. Faz-se necessário também um estudo sobre o gênero reportagem.

INFOGRAFIA

Não existe um consenso explícito entre autores em relação à definição de infografia ou mesmo se ela se configura como um gênero propriamente dito. Contudo pode-se afirmar que a infografia se configura como um esforço de união entre texto e imagem com o objetivo de facilitar a compreensão de informações complexas.

Sob o ponto de vista do jornalismo, Teixeira (2010), define a infografia como uma relação indissociável entre imagem e texto, que são utilizados para transmitir uma informação em sentido completo, favorecendo a compreensão dos fatos. Para a autora, o infográfico “não pode ser construído de maneira aleatória ou que privilegie a estética ou os recursos tecnológicos em detrimento da informação jornalística” (TEIXEIRA, 2010, p. 34).

Para Moraes (2013) o infográfico tem a finalidade de explicar um assunto explicando-o de forma clara aos leitores.

Já para De Pablos (1998, p. 2), independente do suporte em que é apresentado, seja no papel, tela eletrônica, plástico, tela etc., a infografia é uma “apresentação impressa de um binômio imagem + texto: BI + T”.

No entanto, ainda que existam diversas definições para o termo ou conceito de infografia (BORRÁS; CATITÁ, 2000), percebe-se uma característica comum entre elas: diversos autores apontam a infografia como um recurso de visualização de informação, proporcionando o favorecimento da compreensão dos fatos.

Para Cairo (2012) a infografia é uma categoria de visualização de dados que contribui para facilitar a compreensão de dados complexos. Para o público leitor os infográficos contribuem para a visualização sintética de informações, para autores e jornalistas os infográficos também servem como ferramenta para modelagem de dados com o intuito de identificar padrões, tendências e particularidades dos fatos, possibilitando uma abordagem mais objetiva dos dados. Além disso, os insights possibilitados pela visualização de dados na forma de infográficos podem possibilitar novas abordagens para as informações.

Ainda que não se encontre uma definição definitiva para o termo ou um consenso entre os pesquisadores da área, a infografia vem há anos evoluindo consideravelmente por meio de estudos dos pesquisadores da área, que serão tratados a seguir.

Evolução histórica

Segundo Moraes (2013) existe um consenso entre diversos pesquisadores da área sobre a impossibilidade de se afirmar onde ocorrem as primeiras manifestações que vieram a se chamar infografia.

Porém, para Teixeira (2010), um dos primeiros indícios de infografia ocorreu por meio dos diagramas manuscritos de Leonardo da Vinci. Assim como este, é citado também O The Commercial & Political Atlas de 1786, mapa de Londres produzido por John Snow em 1854 e um trabalho gráfico produzido por Charles Joseph Minard em 1869 que analisava o fracasso da invasão do exército napoleônico a Moscou (TEIXEIRA, 2010).

No entanto, para Sancho (2001), foi com a chegada do computador Macintosh da Apple, em 1984, que ajudou a infografia a ganhar um novo impulso, se consoli-

dado como um dos pilares contemporâneo. Para o autor, os softwares gráficos que acompanhavam tal tecnologia facilitavam a criação de ilustrações, melhorando as condições de trabalhos dos profissionais.

Ainda que a infografia se tornasse de caráter mais industrial devido aos avanços tecnológicos, foi em 1991 com a Guerra do Golfo que a infografia conquistou definitivamente o seu lugar no jornalismo impresso (Moraes, 1988).

Esse fato levou o design de jornais a se consolidar tornando a página visualmente mais agradável e com uma nova linguagem, contribuindo para que as informações se tornassem mais claras aos leitores (Moraes, 1988).

Entretanto, foi com a mudança na programação visual dos jornais na década de 80 e os avanços tecnológicos acompanhados de softwares gráficos que os estudos dos infográficos tiveram uma evolução considerável, possibilitando hoje uma variedade de tipos.

Tipologia

Devido à multiplicidade apresentada pelos pesquisadores a respeito à definição de infografia, torna-se difícil uma única classificação para a tipologia, do qual diversos autores propõem classificações para a infografia.

Para Moraes (1998), os infográficos são classificados a partir do tipo de informação utilizada. Conforme apresentados abaixo:

- a) **Descritivos:** Descreve fatos a partir de desenhos ou imagens.
- b) **Explicativos:** Explicam as relações de causa e efeito em um determinado acontecimento.
- c) **Investigativos:** Tem por característica representar um trabalho investigativo, levantando e relacionando os passos de uma ação.
- d) **De apresentação:** Como o próprio nome sugere, apresenta grandes eventos com antecedência, como, por exemplo, informando sua infraestrutura, seus personagens etc.
- e) **De informações quantitativas:** Tem por características transformar uma informação numérica em visual.
- f) **De reconstituição:** Descreve ações passadas de modo representativo.
- g) **De fatos:** São infográficos produzidos a partir de materiais fornecidos por repórteres ou por pesquisas próprias.

Para efeito desta pesquisa, adota-se a classificação de Teixeira (2010) que propõe um modelo tipológico classificando em dois grandes grupos: Enciclopédico e jornalístico, sendo estes subdivididos em outros dois, independente e complementar (Fig. 1).

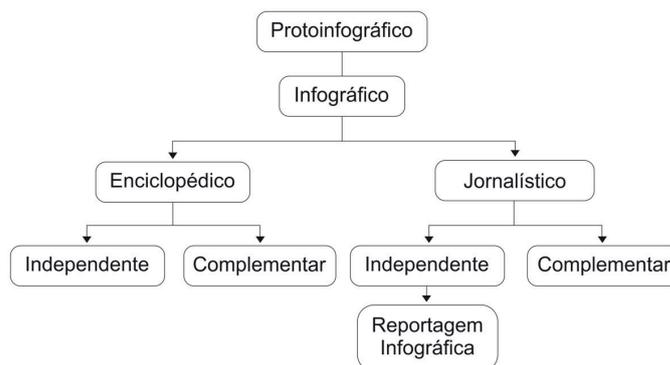


Figura 1 – Modelo tipológico de classificação dos infográficos

Classificação de Teixeira (2010):

a) **Enciclopédicos:** Trazem informações mais universais, sendo bastante generalistas;

b) **Enciclopédicos complementares:** Estão ligados a uma notícia ou reportagem, atuando de modo a melhorar a compreensão da informação;

c) **Enciclopédicos independentes:** Tem por característica não acompanhar nenhuma notícia ou reportagem, sendo de perfeito entendimento sozinho;

d) **Jornalísticos:** Abordam conteúdos mais próximos da singularidade;

e) **Jornalístico complementar:** São considerados indispensáveis à matéria, principalmente em casos de textos cansativos e confusos de compreender;

f) **Jornalístico independente:** Apresenta apenas um texto introdutório sem que haja uma reportagem que o acompanhe.

Embora algumas classificações infográficas visem a atender aspectos educacionais nos mais variados veículos, é no âmbito jornalístico que a infografia vem crescendo com mais constância.

Infografia no âmbito jornalístico

Devido aos avanços tecnológicos e às inovações de impressão, a infografia acabou ganhando cada vez mais espaço no jornalismo como uma nova linguagem, juntamente com a fotografia e a ilustração (MÓDOLO, 2008).

Entretanto, a infografia, diferentemente de outros elementos gráficos do jornalismo visual refere-se a uma informação autoexplicativa. Para o jornalismo, tanto a ilustração como a fotografia, são considerados elementos visuais que necessitam da companhia de um texto por mais sucinto que ele seja (MORAES, 1998).

Ainda de acordo com Moraes (2013), havia também uma preocupação dos leitores confundirem a infografia com desenho de humor nos primeiros anos do seu surgimento. O que distinguia basicamente era o fato da ilustração jornalística estar associada ao gênero jornalístico opinativo, enquanto a infografia correspondia ao gênero informativo, ou seja, a ilustração se depara com outras interpretações já a

infografia é mais objetiva sem dar possibilidades a outras interpretações.

Teixeira (2010) vai ao encontro dessa contextualização quando adota a perspectiva sobre os gêneros jornalísticos a partir das classificações sugeridas por Gomis (1991). Segundo a autora, Gomis (1991) classifica os gêneros em dois grupos, informativos e opinativos. No campo informativo, o que a interessa, tem como função proporcionar ao leitor conhecimento de modo mais claro e ágil. Tendo este como objetivo, a autora também propõe a esta categoria a inclusão dos infográficos.

Reportagem enquanto gênero jornalístico

De acordo com Medina (2001), os gêneros jornalísticos têm por objetivo orientar os leitores a lerem os jornais, permitindo-os identificar as formas e conteúdos. Os gêneros servem como um diálogo entre o jornal e o leitor. Servem, também, para identificar uma determinada intenção, seja de opinar, informa, divertir ou interpretar.

No Brasil, o interesse pela classificação dos gêneros surgiu com os primeiros cursos de jornalismo (RÊGO, 2007). Luiz Beltrão seguido de Marques de Melo foi um dos primeiros pesquisadores da área a classificar os gêneros.

Beltrão contribui classificando os gêneros em três categorias: a) Jornalismo informativo: Notícia; Reportagem; História de interesse; Informação pela imagem. b) Jornalismo interpretativo: Reportagem em profundidade. c) Jornalismo opinativo: Editorial; Artigo; Crônica; Opinião ilustrada; Opinião do leitor (MELO, 2003).

Já Marques de Melo (2003), classifica os gêneros em duas categorias: a) Jornalismo opinativo: Editorial; Comentário; Artigo; Resenha; Coluna; Crônica; Caricatura; Carta. b) jornalismo informativo: Nota; Notícia; Reportagem; Entrevista.

Ainda que alguns pesquisadores apresentem suas classificações enquanto gênero jornalístico de um modo geral, na maioria dos estudos, a definição de reportagem é quase sempre apresentada em comparação com a notícia (PENA 2008).

Para Melo (2003), a notícia corresponde às informações mais importantes de um acontecimento que já surgiu em meio à sociedade. A reportagem é um relato mais aprofundado de um acontecimento que já foi repercutido na sociedade e que sofreu alterações.

No entanto, ainda que a reportagem e a infografia pertençam ao gênero jornalístico informativo, encontram-se algumas características diferentes em ambos. Enquanto a reportagem se preocupa em apurar o máximo de dados de um acontecimento para transmitir uma informação mais ampla de modo a favorecer a compreensão dos fatos. A infografia procura apresentar o maior número de informações, porém, com o máximo de clareza possível. Em sua maioria, o infografista se preocupa em simplificar as informações, deixando apenas o que for necessário para ajudar a compreensão dos fatos.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa se constitui como uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório e de levantamento, tendo como objetivo analisar de que forma o infográfico impresso auxilia no processo de compreensão de uma matéria jornalística

quando comparado ao gênero reportagem.

O universo para este estudo são os jovens leitores da cidade de Araranguá (SC), tendo como amostra 28 estudantes do primeiro ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi. A definição dos entrevistados para participar da pesquisa foi considerada pela sua facilidade de acesso, bem como seu contato com a leitura.

A amostra é constituída de alunos do primeiro ano do ensino médio, do período matutino, com idade entre 11 e 17 anos, da Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi, localizada no bairro Cidade Alta, em Araranguá (SC). Dentre os alunos, 10 eram homens e 18 mulheres, sendo que apenas sete deles afirmaram residir no bairro Cidade Alta, onde fica localizada a instituição.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O presente estudo possui quatro instrumentos principais de coleta de dados, uma notícia formatada na forma de infográfico e de reportagem, assim como três questionários.

Este estudo trata da comparação de dois gêneros, reportagem e infográfico. Desta forma, optou-se como instrumento de coleta de dados uma reportagem jornalística independente, conforme a classificação proposta por Teixeira (2010); e uma reportagem, conforme a definição de Melo (2003).

Em um primeiro momento, buscou-se encontrar uma reportagem impressa que fosse contada tanto na forma de reportagem quanto na forma de infográfico jornalístico independente. Assim realizou-se uma pesquisa de fatos jornalísticos de grande repercussão, uma vez que estes têm uma probabilidade maior de serem tratados em mais de um gênero jornalístico.

Desta forma, para esse estudo foi utilizada como base a reportagem da revista *Época*, de agosto de 2014 (Figura 2), que conta os últimos momentos e o acidente aéreo do candidato a presidente Eduardo Campos. A escolha se deve ao fato das informações do acidente aéreo ser contada na forma de texto e se repetirem no infográfico que o acompanhava.



Figura 2 - Reportagem original

Após a escolha da reportagem, esta foi dividida em dois documentos, a reportagem propriamente dita, que foi adaptada para o desenvolvimento da pesquisa e o infográfico.

Para a adaptação da reportagem, foram diagramadas somente as partes da matéria que narravam o acidente aéreo que matou Eduardo Campos e sua comitiva. Foram retiradas as informações que apresentavam outras informações, como biografia e conexões políticas, uma vez que elas poderiam confundir a interpretação dos jovens leitores em relação ao fato em análise. Já o infográfico foi apenas dissociado da reportagem.

Ainda para este estudo, foram utilizados como ferramenta de coleta de dados três questionários com perguntas abertas e fechadas, dois deles com o objetivo de garantir o contato adequado dos entrevistados com o tema, e um terceiro objetivando a comparação entre os dois gêneros.

A primeira pergunta dos dois primeiros questionários foi repetida tendo como objetivo avaliar a compreensão da mensagem global em relação ao conteúdo abordado nos dois gêneros.

O primeiro questionário contém cinco perguntas desenvolvidas a partir do conteúdo abordado na reportagem jornalística, conforme segue:

1) Qual o assunto abordado na reportagem jornalística?

Resposta esperada: *A morte de Eduardo Campos (Foram consideradas todas as respostas que envolvam a morte de Eduardo Campos ou a queda do avião que levava Eduardo Campos).*

2) Quantas pessoas acompanhavam Eduardo Campos no jatinho?

Resposta esperada: *Seis pessoas o acompanham.*

3) Das pessoas que o acompanhavam, quantas morreram no acidente?

Resposta esperada: *Todos os seis morreram.*

4) Qual o nome do jato que levava Eduardo Campos e sua comitiva?

Resposta esperada: *Cessna Citation 560 XL (Foram consideradas as respostas que citam de alguma forma o modelo Cessna).*

5) Que horas o jato que levava Eduardo Campos e sua comitiva caiu?

Resposta esperada: *Por volta das 10 horas da manhã.*

O segundo questionário contém cinco perguntas desenvolvidas a partir do conteúdo abordado na infografia jornalística, conforme segue:

1) Qual o assunto abordado na infografia jornalística?

Resposta esperada: *A morte de Eduardo Campos (Foram consideradas todas as respostas que envolvam a morte de Eduardo Campos ou a queda do avião que levava Eduardo Campos).*

2) Quantos metros têm a pista de pouso na Base Aérea de Santos?

Resposta esperada: *1.390 metros.*

3) Quantos pilotos o jato tinha capacidade de levar?

Resposta esperada: *Dois pilotos.*

4) Qual o nome do fotógrafo que acompanhava Eduardo Campos no jatinho?

Resposta esperada: *Alexandre Severo Gomes e Silva.*

5) Eduardo Campos e sua comitiva decolaram do Rio de Janeiro com destino a qual cidade?

Resposta esperada: *Guarujá, São Paulo.*

O terceiro questionário contendo sete perguntas teve como objetivo analisar de que forma o infográfico impresso auxilia no processo de compreensão da mensagem global do gênero reportagem. As perguntas serão apresentadas juntamente com a sua base teórica a fim de elucidar o processo de formulação do questionário.

1) Em sua opinião, qual dos dois gêneros (infográfico ou reportagem), você escolheria ler primeiro? O que levaria você a escolhê-lo?

Base teórica: *Segundo Scalzo (2006), os infográficos, muitas vezes, são as portas de entradas para os textos. Sendo ali que os leitores depositam inicialmente sua atenção, podendo decidir por meio deles ler ou não a matéria.*

2) Em termos de compreensão, qual dos dois você conseguiu compreender

melhor a informação gerada sobre o trágico acidente de Eduardo Campos? Por quê?

Base teórica: Segundo Moraes (2013), o infográfico tem por objetivo explicar um determinado assunto a alguém, tendo como função transmitir uma informação de modo mais claro aos leitores.

3) Encontrou alguma dificuldade em compreender o assunto abordado na reportagem jornalística? Quais?

Base teórica: Segundo Medina (2001), a reportagem é o relato ampliado de um acontecimento, informando de modo mais aprofundado os fatos.

4) Encontrou alguma dificuldade em compreender o assunto abordado no infográfico jornalístico? Quais?

Base teórica: Segundo Teixeira (2010) a infografia é a relação entre imagem e texto, sendo que, ambos se aliam de modo a favorecer a compreensão das informações. Para Moraes (2013) e Cairo (2010), o infográfico visa esclarecer um assunto complexo, explicando-o de forma mais clara aos leitores.

5) Em sua opinião, qual dos dois gêneros (infográfico ou reportagem) descreve melhor o acontecimento? Por quê?

Base teórica: Segundo Teixeira (2010), a infografia visa favorecer a compreensão das informações, porém quando bem empregada, contribui para uma melhor narrativa.

6) Entre a reportagem jornalística e a infografia jornalística, qual a mais completa em relação à informação abordada? Por quê?

Base teórica: Segundo Scalzo (2006), o infografista deve estar envolvido na apuração dos fatos para poder passar o maior número de informações, com o máximo de clareza possível. Assim como um bom texto, o infográfico também precisa ter um começo, meio e fim. Para Melo (2003), a reportagem é um relato mais aprofundado de um acontecimento que já sofreu alterações.

7) Os elementos visuais ajudam na compreensão do infográfico? Como?

Base teórica: Segundo Scalzo (2006), em gráficos, mapas e infográficos, as cores também são informações e devem ser tratadas com atenção. Por isso, têm que ser usadas como recurso para dar mais clareza ao leitor.

A validação dos três questionários foi realizada por meio de um teste piloto sendo que não foram identificados problemas relevantes.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para a realização dos procedimentos de coleta de dados, em um primeiro momento, foi necessária a autorização da diretora da Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi, localizada no bairro Cidade Alta, em Araranguá (SC), que permitiu a pesquisa na instituição de ensino.

A pesquisa foi realizada em uma sala de aula da própria instituição, no dia 04 de novembro de 2014, no período da manhã. A abordagem iniciou com a identificação

do entrevistador, seguido da apresentação dos gêneros e de como ocorreriam às etapas.

Para a apresentação do infográfico aos alunos foi utilizado o conceito definido por De Pablos (1998), conforme citado na revisão de literatura, para que as respostas não tivessem influência do entrevistador. Já o gênero reportagem foi apresentado aos alunos como informações contadas na forma de texto, para que essa definição não influenciasse as respostas.

Após a apresentação, os alunos foram convidados a participar da pesquisa, tendo liberdade de aceitar ou não.

Em um primeiro momento a sala foi dividida em dois grupos, um deles recebeu primeiramente o infográfico e posteriormente a reportagem e os outros recebem primeiramente a reportagem e posteriormente o infográfico (Fig. 3). Esse procedimento tem como objetivo avaliar se a ordem de leitura influenciaria nas respostas tanto do questionário um c

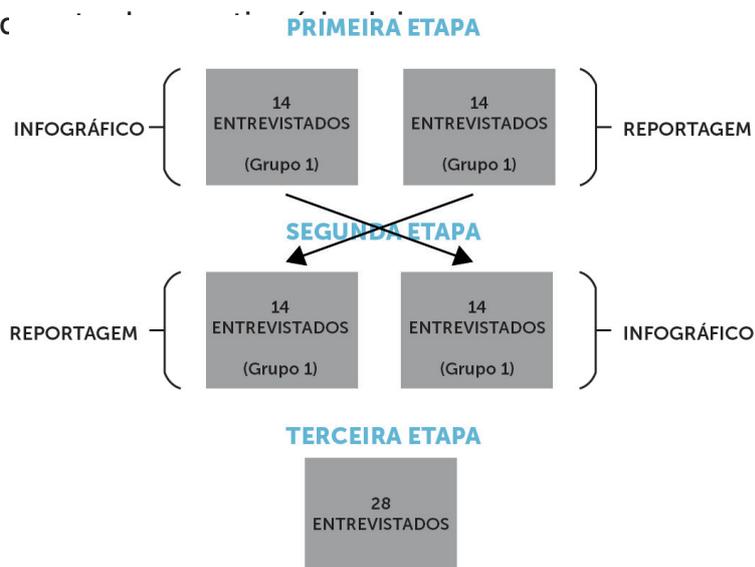


Figura 3 - Procedimentos

Na primeira etapa da pesquisa (Fig. 3), 14 alunos receberam um questionário contendo cinco perguntas relacionadas ao assunto abordado na reportagem jornalística para responder, sendo que foi informado aos alunos para que lessem os textos antes de responderem os questionários. A outra metade, 14 alunos, recebeu outro questionário com cinco perguntas relacionadas ao assunto abordado na infografia. Como no primeiro procedimento, os alunos fizeram uma leitura relacionada ao infográfico e, logo em seguida, começaram a responder as perguntas do questionário. Conforme os alunos terminavam de responder, permaneciam com seus questionários até que o último terminasse para que fosse recolhido e dado um novo questionário.

Na segunda etapa (Figura 3), os alunos que, em primeiro momento, responderam o questionário referente à reportagem, responderiam o questionário sobre a infografia, e os que responderam sobre a infografia, responderiam sobre a reportagem.

Terminada esta etapa, iniciou-se a terceira etapa (Figura 3) sendo novamente explicado o objetivo do terceiro questionário para a pesquisa e reforçada a importân-

cia dos alunos responderem o porquê da sua opinião em relação as suas respostas. Logo em seguida, foi entregue o questionário para todos os alunos contendo sete perguntas, sendo lidas e explicadas pelo entrevistador para que os participantes pudessem responder.

MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

Diante do retorno dos questionários, o material foi organizado e categorizado de acordo com os objetivos da pesquisa, conforme sugere Duarte (2002).

Terminada a classificação e organização do material coletado, cabe ao pesquisador analisar profundamente, por muitas leituras do material, cruzando informações, interpretando respostas, de modo a produzir interpretações e explicações para obter os resultados. (DUARTE, 2002).

Desta forma, em um primeiro momento foram analisadas e categorizadas as respostas dos primeiros questionários de acordo com o seu significado, com o objetivo de identificar se existiam diferenças de compreensão da mensagem global. Em seguida foram analisadas as respostas do terceiro questionário.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para uma melhor compreensão, as análises serão discutidas separadamente, iniciando com uma análise preliminar dos questionários aplicados na primeira e segunda etapa da pesquisa. Posteriormente, serão verificados os questionários aplicados na terceira etapa da pesquisa, buscando entender o principal motivo pelas suas escolhas em relação aos dois gêneros.

A primeira parte da pesquisa buscou avaliar a compreensão da mensagem global dos entrevistados em relação ao conteúdo abordado nos dois gêneros e garantir que eles tivessem contato com o infográfico e a reportagem.

O número total das respostas corretas do infográfico foi de 66 acertos, contra 48 acertos da reportagem (Figura 4). Isso sugere que o infográfico é capaz de transmitir informações de forma mais eficiente.



Figura 4 - Respostas corretas no primeiro questionário

Na segunda rodada, onde os entrevistados que tiveram contato em um segundo momento com o infográfico e com a reportagem, apresentam resultados mais equilibrados do que na primeira etapa. O número total de respostas corretas do infográfico em um segundo momento foi de 60 acertos e da reportagem foi de 59 acertos.

Observa-se no presente estudo que os 28 entrevistados acertaram a resposta da primeira pergunta do questionário um e dois, tendo 56 certos em sua totalidade. Desta forma, pode-se perceber que houve a compreensão da mensagem global em relação ao conteúdo abordado nos dois gêneros.

A segunda parte da pesquisa procurou analisar separadamente cada pergunta do terceiro questionário.

A primeira questão buscou analisar qual dos dois gêneros, infográfico ou reportagem, os 28 entrevistados escolheriam ler primeiro.

De acordo com os resultados, 22 entrevistados preferiram ler primeiro o infográfico (Figura 5), reforçando a afirmação de Scalzo (2006), ao dizer que a maioria dos entrevistados prefere ler primeiro o infográfico.

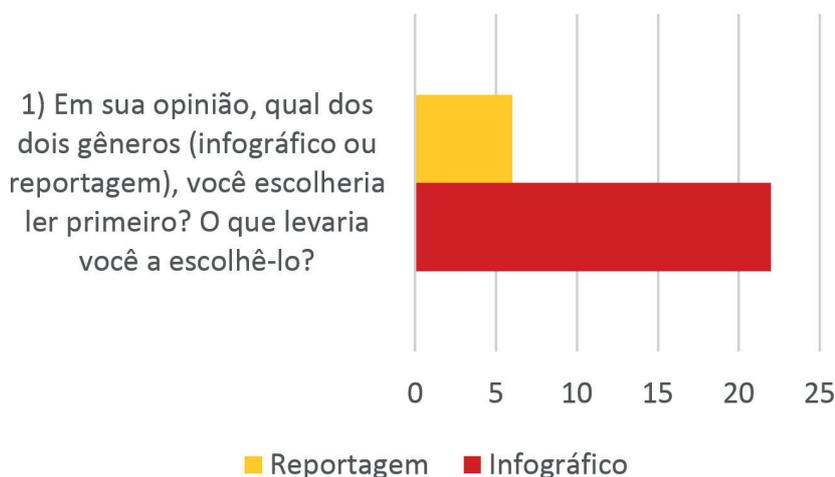


Figura 5 – Comparação de preferência de leitura inicial

Dentre os 22 entrevistados que apontaram preferir o infográfico, seis deles apontaram-no por ser mais fácil, os outros cinco apontaram que as imagens chamam mais atenção, já os demais citaram questões como: o infográfico explica melhor, as imagens ajudam na visualização das informações, por ele ser mais prático e um entrevistado não respondeu justificou sua resposta.

Já os outros seis entrevistados disseram preferir a reportagem, sendo que três deles afirmaram escolhê-la por ser mais detalhada, os demais apontaram questões como: a reportagem explica melhor, por conhecer a mais tempo e por ser considerada mais fácil pelo entrevistado. Desta forma, observa-se que existe uma preferência entre os entrevistados pelo infográfico em um primeiro contato, sendo que vinte e

dois entrevistados preferiram o infográfico e seis entrevistados preferiram a reportagem (Tabela 1).

INFOGRÁFICO 22 ENTREVISTADOS	REPORTAGEM 6 ENTREVISTADOS
Fácil (6 entrevistados); As imagens chamam atenção; Explica melhor; As imagens ajudam na visualização das informações; Prático; Não justificou a resposta;	Detalhada (3 entrevistados); Explica melhor; Conhece a mais tempo; Fácil;

Tabela 1 – Resultados obtidos da primeira questão

A segunda questão buscou analisar qual dos dois gêneros os entrevistados compreenderam melhor as informações apresentadas e o que levou a escolhê-lo. De acordo com os resultados dezesseis entrevistados apontaram compreender melhor as informações formatadas na forma de reportagem, sendo que em sua maioria, 11 entrevistados apontam por ela ser mais detalhada, corroborando com Medina (2001), que afirma ao dizer que a reportagem informa de modo mais aprofundado os fatos, já os demais destacam questões como: a reportagem explica melhor, é mais específica e um entrevistado apontou conseguir compreender nos dois (Figura 6).

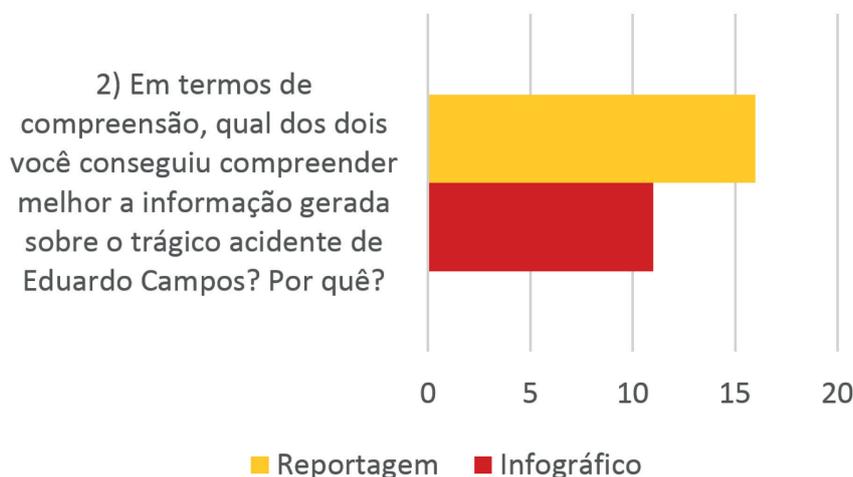


Figura 6 - Comparação da compreensão percebida entre infográfico e reportagem

Os outros 11 entrevistados citaram compreender melhor as informações formatadas na forma de infográfico. Dentre eles, quatro entrevistados apontaram que o infográfico explica melhor, os outros três apontaram que as imagens ajudam na visualização das informações, já os demais revelam questões como: o infográfico é mais objetivo, prático e mais detalhado. Observam-se mediante aos resultados (Tabela 2), que os entrevistados têm preferência pela reportagem, embora não haja um desequilíbrio considerável nas respostas.

INFOGRÁFICO 11 ENTREVISTADOS	REPORTAGEM 16 ENTREVISTADOS
Explica melhor (4 entrevistados); As imagens ajudam na visualização das informações; Objetivo; Prático; Mais detalhado;	Detalhada (11 entrevistados); Explica melhor; Específica; Compreendeu nos dois;

Tabela 3 – Resultados obtidos da terceira questão

A quarta questão buscou analisar se os entrevistados encontraram dificuldades na compreensão do assunto abordado na infografia jornalística e quais possíveis dificuldades. De acordo com os resultados, vinte e um entrevistados apontaram não encontrar dificuldades em compreender o assunto abordado no infográfico, os demais revelam encontrar dificuldades por ele ser confuso, conter poucas informações ou informações espalhadas e por sentir dificuldade de compreensão (Figura 8).

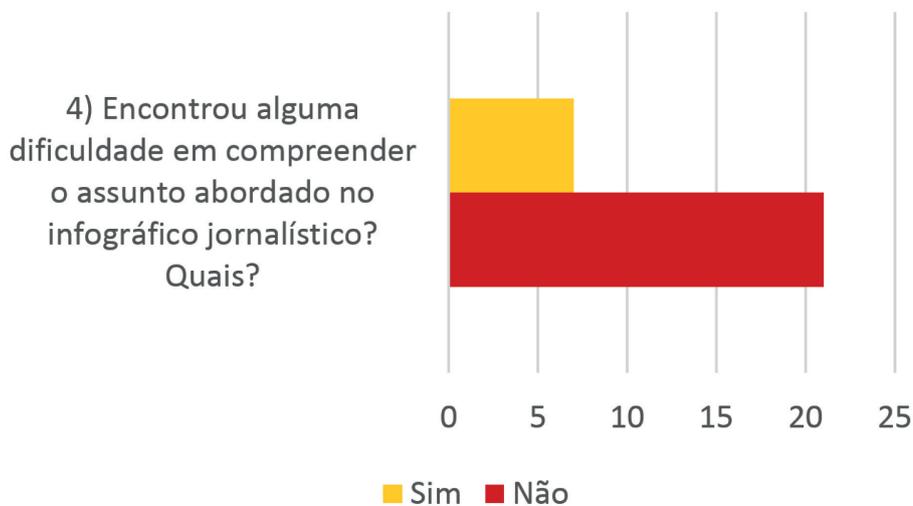


Figura 8 - Comparação de dificuldade de compreensão em relação ao infográfico

Observa-se que 21 entrevistados apontam não encontrar dificuldade de compreensão em relação ao assunto abordado na infografia jornalística, já os outros sete entrevistados apontam encontrar dificuldades (Tabela 4). Desta forma, o resultado vai ao encontro do que afirma Teixeira (2010), quando argumenta que o infográfico tem como função favorecer a compreensão das informações.

21 ENTREVISTADOS NÃO ENCONTRARAM PROBLEMAS	7 ENTREVISTADOS ENCONTRARAM PROBLEMAS
Não encontram dificuldades para compreender o assunto abordado;	Confuso; Pouca informação; Informações espalhadas; Dificuldades de compreensão;

Tabela 4 – Resultados obtidos da quarta questão

A quinta questão buscou analisar qual dos dois gêneros, infográfico ou reportagem, descreve melhor o acontecimento, uma vez que a infografia quando bem empregada, contribui para uma melhor narrativa (TEIXEIRA, 2010).

De acordo com os resultados, 14 entrevistados citaram a reportagem como o gênero que descreve melhor o acontecimento, sendo que em sua maioria, sete dos entrevistados disseram que a reportagem explica melhor os fatos. Os outros seis afirmaram que ela é mais detalhada e um entrevistado conseguiu compreender os dois (Figura 9).

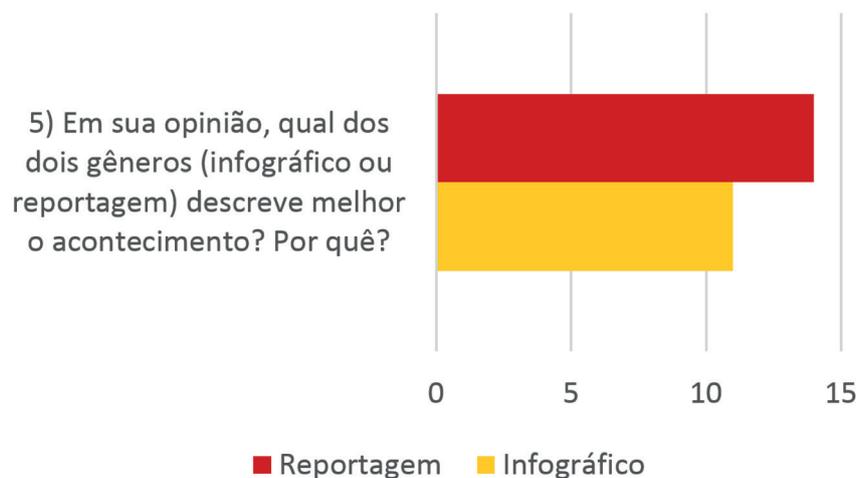


Figura 9 - Comparação entre infográfico e reportagem na descrição dos fatos

Já os outros 11 entrevistados apontaram a infografia como o gênero que descreve melhor o acontecimento. Dentre eles, quatro entrevistados escolheram o infográfico pelas imagens, pois ajudam na visualização das informações, os demais levantaram questões como: o infográfico explica melhor, é mais fácil, mais objetivo, mais detalhado e três entrevistados não justificaram suas respostas. Diante do resultado, observa-se um equilíbrio entre as opiniões dos entrevistados, onde quatorze entrevistados preferiram a reportagem e onze o infográfico (Tabela 5).

REPORTAGEM 14 ENTREVISTADOS	INFOGRÁFICO 11 ENTREVISTADOS
Explica melhor (7 entrevistados); Detalhada; Compreendeu nos dois;	As imagens ajudam na visualização das informações (4 entrevistados); Explica melhor; Fácil; Objetivo; Detalhado; Não justificaram sua resposta;

Tabela 5 – Resultados obtidos da quinta questão

A sexta questão buscou analisar qual gênero é mais completo em relação à informação abordada e quais os motivos por apontarem ser a mais completa. De acordo com os resultados (Figura 10), 16 entrevistados apontaram a reportagem como o gênero mais completo, sendo que dez deles argumentaram que a reportagem é mais detalhada, reforçando novamente o que afirma Medina (2001), ao dizer que a reportagem informa de modo mais aprofundado os fatos. Já os demais destacam questões como: a reportagem explica melhor; por ela ser mais específica e quatro entrevistados não justificaram suas respostas.

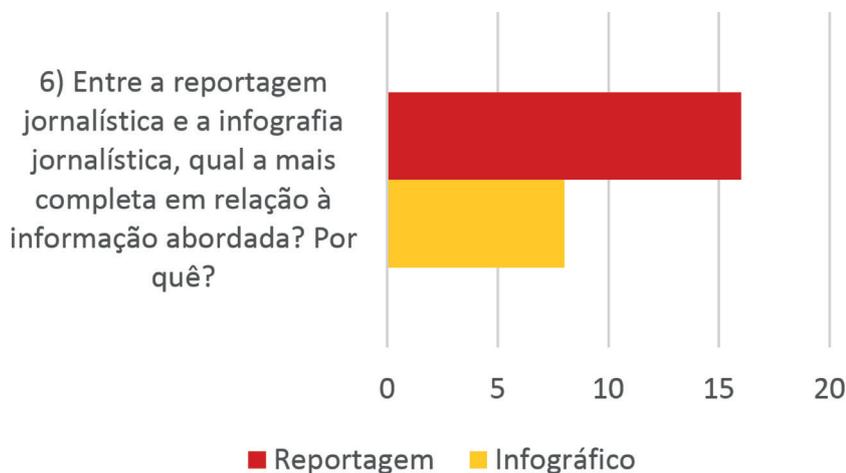


Figura 10 - Comparação entre infográfico e reportagem em relação à completude da informação

Os outros oito entrevistados apontaram o infográfico como sendo o gênero mais completo, reforçando com Scalzo (2006), que afirma ao dizer que o infografista deve estar envolvido na apuração dos fatos para poder passar o maior número de informações. Dentre os entrevistados, quatro deles apontaram que a infografia é mais completa porque as imagens ajudam na visualização das informações, os demais apontaram questões como: o infográfico explica melhor, é mais objetivo e um entrevistado não justificou sua resposta. Dentre os gêneros, observa-se uma preferência dos entrevistados pela reportagem, sendo que dezesseis entrevistados preferiram a reportagem apontando ser a mais completa e oito entrevistados preferiram o infográfico (Tabela 6).

REPORTAGEM 16 ENTREVISTADOS	INFOGRÁFICO 8 ENTREVISTADOS
Detalhada (10 entrevistados); Explica melhor; Mais específica; Não justificaram a resposta;	Completa (4 entrevistados); As imagens ajudam na visualização das informações; Explica melhor; Objetivo; Não justificou sua resposta;

Tabela 6 – Resultados obtidos da sexta questão

A sétima questão buscou analisar se os elementos visuais ajudam na compreensão do infográfico e de que forma eles ajudam.

De acordo com os resultados, 26 entrevistados apontaram que os elementos visuais ajudam na compreensão das informações (Figura 11), corroborando com Scalzo (2006), que menciona que os elementos visuais devem ser utilizados com atenção, pois são recursos utilizados para dar mais clareza aos leitores.

Dentre os 26 entrevistados, foram destacadas questões como: as imagens proporcionam uma noção maior de como aconteceu o acidente possibilitando uma melhor compreensão, apenas um entrevistado apontou que os elementos visuais podem ajudar, mas em alguns momentos podem ser confusos. Outro entrevistado aponta que não ajuda e um entrevistado não justificou sua resposta.

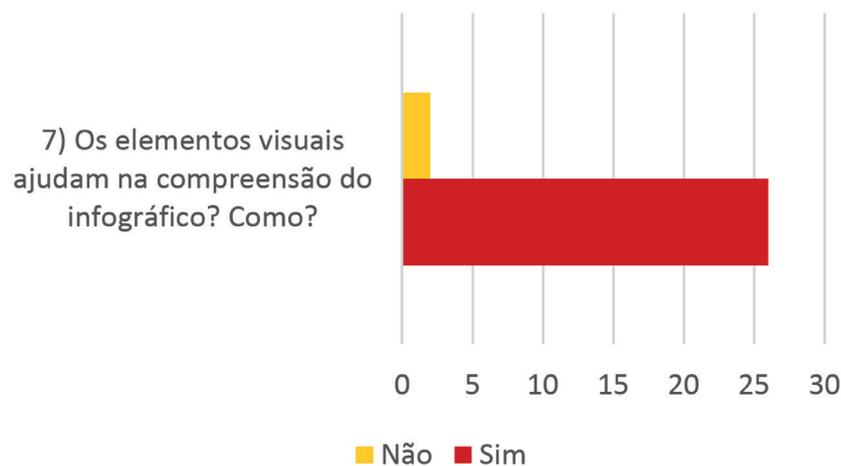


Figura 11 - Comparação da percepção da importância dos elementos visuais

Desta forma, observa-se que 26 entrevistados destacam que os elementos visuais ajudam na compreensão das informações e dois entrevistados apontam não ajudar (Tabela 7).

INFOGRÁFICO 26 ENTREVISTADOS	INFOGRÁFICO 2 ENTREVISTADOS
<p>As imagens proporcionam uma noção maior do acontecimento;</p> <p>Os elementos visuais ajudam, mas em alguns momentos pode ser confuso;</p>	<p>Não ajuda;</p> <p>Não justificou sua resposta;</p>

Tabela 7 – Resultados obtidos da sétima questão

CONCLUSÃO

Dentre os gêneros jornalísticos identificados na pesquisa, o mais adequado para o presente estudo foi à reportagem, tendo como característica o relato mais aprofundado de uma matéria que já repercutiu na sociedade e que sofreu alterações.

Com base no método de análise qualitativa, pode-se observar nesta pesquisa, que em um primeiro contato com a matéria a compreensão da mensagem global dos jovens leitores foi facilitada com o infográfico. De acordo com os resultados, observa-se que os entrevistados que tiveram contato primeiro com o infográfico geraram resultados mais positivos, contendo 66 acertos de 70 no total, já os entrevistados que tiveram contato com a reportagem obtiveram 48 acertos no total de 70.

Também, de acordo com os resultados pode-se perceber que os elementos visuais presentes em um infográfico podem auxiliar em uma melhor compreensão das informações além de ter efeito diretamente na escolha dos gêneros em um primeiro momento.

Dentro do conjunto de informações do infográfico e reportagem tratados nesse estudo, observou-se que o infográfico sob o ponto de vista dos jovens leitores apresenta mais dificuldades em aprofundar as informações em comparação a reportagem jornalística. Desta forma, percebe-se que para uma compreensão mais aprofunda o infográfico depende de matérias auxiliares.

Observou-se ainda que em um primeiro momento o infográfico é importante por tratar da primeira apresentação de uma matéria, porém para uma compreensão mais completa das informações a reportagem ainda é a mais indicada conforme se observa nas análises.

Desta forma, sugere-se a possibilidade em um primeiro momento utilizar o infográfico para chamar a atenção do leitor, fazendo com que ele se interesse pela notícia tendo o primeiro contato com a matéria e a reportagem. Portanto, sugere-se utilizar como um complemento para melhores resultados em relação à compreensão das informações.

Em relação à satisfação geral dos entrevistados, não existe uma preferência explícita entre a reportagem e o infográfico, o que abre uma possibilidade de aprofundamento da pesquisa.

Por fim, sugere-se que seja avaliado o primeiro e segundo questionário em relação à compreensão das informações, comparando de maneira mais aprofundada o infográfico e a matéria jornalística sobre o ponto de vista dos dados.

Sugere-se também que para trabalhos futuros possam ser testados outros gêneros jornalísticos, ampliando a presente pesquisa com outras categorias de infográficos e gêneros jornalísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS DO BRASIL. Apresentação. Disponível em:

- <http://www.adg.org.br/institucional/apresentacao>. Acesso em: 22/04/2015.
- BORRÁS, Leticia; CARITÁ, María Aurelia. Infototal, inforrelato e infopincel. Nuevas categorías que caracterizan la infografía como estructura informativa. In: Revista Latina de Comunicación Social. Número 35. Noviembre de 2000 [extra "La comunicación social en Argentina"], La Laguna (Tenerife)
- CAIRO, Alberto. O infografista morreu: longa vida ao jornalista visual. In: KANNO, Mário. 3ª Mostra Nacional de Infografia – 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/13444370/Mostra-infografia-3>>.
- CAIRO, Alberto. The Functional Art: An introduction to information graphics and visualization. New Riders, 2012.
- DE PABLOS, José Manuel. Siempre ha habido infografía. In: Revista Latina de Comunicación Social. Número 5. Mayo de 1998. La Laguna. Tenerife. Disponível em: <<http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/88depablos.htm>>.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. CADERNOS de Pesquisa, São Paulo, nº. 115, p. 139-154.
- MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. Revista Symposium, Pernambuco: Universidade Católica de Pernambuco, 2001.
- MELO, José Marques de. Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3.ed. rev.e ampl. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.
- MÓDOLO, Cristiane Machado. Infográficos: características, conceitos e princípios básicos. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste – Juiz de Fora – MG. 2008.
- MORAES, Ary. Infografia: história e projeto. São Paulo: Blucher, 2013.
- MORAES, Ary. Infografia – o design da notícia. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988 Dissertação (Mestrado em Design).
- RÊGO, Ana Regina. Carlos Casella branco e a opinião no jornalismo brasileiro. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação V Congresso Nacional de História da Mídia – São Paulo, 2007.
- SANCHO, José Luis Valero. La Infografía: Técnicas, Análisis y Usos Periodísticos. Universitat Autònoma de Barcelona, Bellaterra, 2001.
- SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- TEIXEIRA, Tattiana. Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2010.